

PÊSSEGOS

SUL SEGUE NA LIDERANÇA



De acordo com os últimos dados disponíveis (safra 2020), no Brasil foram colhidas 201.880 toneladas de pêssegos, provenientes de 15.588 hectares. O principal Estado produtor é o Rio Grande do Sul, que detém 73,3% da área cultivada, sendo responsável por 64,2% da produção nacional.

Apesar de o pessegueiro ser cultivado em inúmeros municípios das regiões sul e sudeste do Bra-

sil, em pomares domésticos ou comerciais de pequena escala, a cultura se concentra em alguns municípios. Metade da área plantada com pessegueiro no Brasil é encontrada em sete municípios gaúchos (Tabela 1), localizados nas regiões de Pelotas (onde a produção se destina majoritariamente ao processamento na forma de compotas em calda) e Serra Gaúcha (tendo como principal destino o mercado de fruta fresca).

TABELA 1. ÁREA COLHIDA (HA) COM PESSEGUIROS E PRODUÇÃO (SAFRA 2020) NO BRASIL, POR ESTADO E PRINCIPAIS MUNICÍPIOS

Estado/município	Área colhida (ha)	Produção (ton)
Rio Grande do Sul	11.426	129.608
Pelotas	3.000	22.770
Canguçu	1.200	12.000
Pinto Bandeira	1.100	20.600
Farroupilha	810	16.200
Morro Redondo	600	5.100
Caxias do Sul	585	8.775
Antônio Prado	500	5.850
Santa Catarina	1.222	17.446
Fraiburgo	255	5.100
Videira	190	2.660
Tangará	190	2.565
Pinheiro Preto	150	1.650
Paraná	804	9.023
Lapa	70	420
Araucária	40	646
Arapoti	34	272
Irati	31	217
São Paulo	1.491	33.580
Guapiara	450	13.500
Paranapanema	182	3.640
Atibaia	160	3.200
Capão Bonito	100	1.500
São Miguel Arcanjo	80	1.544
Valinhos	80	1.260
Minas Gerais	601	11.904
Barbacena	180	4.560
Virgínia	150	2.700
Santa Rita de Caldas	60	900
Espirito Santo	44	319
Venda Nova do Imigrante	25	204
Domingos Martins	10	70
Brasil	15.588	201.880

Fonte: IBGE (2022).

Constata-se que os 26 municípios citados na Tabela 1 cultivam 65,6% da área com pessegueiro no Brasil, sendo responsáveis por 68,3% da produção nacional.

Ranking do Brasil frente ao mundo

Segundo dados da FAO, relativos à safra de 2020, no mundo foram cultivados 1.491.817 hectares com pessegueiros e nectarineiras, com volume de 24.569.744 toneladas. A China possui a maior área cultivada (52,1%) e gera 61,05% da produção mundial.

O Brasil detém a 15ª maior área cultivada com pessegueiro no mundo (equivalente a 1,04% do total mundial com a cultura), porém, ocupa a 12ª posição dentre os maiores produtores, contribuindo com 0,82% do volume mundial produzido.

Exportação e importação

Segundo a FAO, as exportações totais no ano de 2020 de pêssegos para consumo fresco foram de 1.808.233 toneladas, ao valor de US\$ 2.362.069.000,00, de onde se calcula que o preço médio foi de US\$ 1.306,29 por tonelada.

Entre os principais exportadores estão a Espanha (656.584 ton), Turquia (165.267 ton), Grécia (155.467 ton), China (102.470 ton), Chile (101.587 ton e média de US\$ 1.345,83/t), Itália (77.136 ton) e EUA com 61.746 ton. O Brasil exportou apenas 93 toneladas e faturou US\$ 209.000,00 em 2020.

Entre os principais importadores estão a União Europeia, com 899.292 ton, compradas ao preço médio de US\$ 1.548,67/ton, com destaque para a Alemanha, que comprou 235.239 ton, França com 134.755 ton e Itália com 110.701 ton, em 2020. O Brasil importou 13.239 toneladas de pêssego fresco, ao preço de US\$ 1.407,51/ton, além de grande quantidade de polpa de pêssego para suco.

Custo de produção e rentabilidade

O custo de produção pode variar para cada pomar ou propriedade, segundo a disponibilidade de investimento, trabalho e insumos em geral. Por isso, sempre que se informam os custos de produção, os dados e informações devem ser tomados como valores de referência.

Assim, recomenda-se sempre fazer o custo de produção de cada novo investimento e, melhor ainda, construir um plano de negócios, pois assim a tomada de decisão será feita com conhecimentos mais próximos da realidade de cada empreendimento.

De modo geral, as novas áreas instaladas, que seguem as recomendações de pesquisa, possuem rendimentos bem expressivos e apresentam viabi-

HF

Autoria:

Newton Alex Mayer

Doutor em Agronomia e pesquisador da Embrapa Clima Temperado

alex.mayer@embrapa.br

Luiz Clovis Belarmino

Mestre em Economia Aplicada e pesquisador da Embrapa Clima Temperado

luiz.belarmino@embrapa.br

